

Saber dizer “não” é, segundo os especialistas, um dos aspectos mais importantes e saudáveis na educação de crianças e adolescentes.

É fundamental que os adultos tenham clareza de suas convicções e sejam fiéis a elas, pois, para os nossos pequenos, a família (em sua íntegra) são modelos a serem seguidos. É por meio deste convívio, que eles vão estruturando a própria personalidade.

A ausência do limite no processo de formação da criança aumenta consideravelmente na percepção que esta possui do outro (distorção). As consequências são muitas e, normalmente, bem graves como; desinteresse pelos estudos, falta de concentração, dificuldade de suportar frustrações, desrespeito pelo outro – por colegas, familiares dentre outros. Com frequência, essas crianças são confundidas com as que têm a síndrome da hiperatividade verdadeira, porque, de fato, iniciam um processo que pode assemelhar-se a esse distúrbio neurológico.

É necessário enfrentar esta questão para que as crianças tenham alguma referência na vida e não vivam na confusão e no relativismo.

A existência de determinados limites, conhecidos pelos pais e pelos filhos, faz com que as crianças se sintam mais protegidas e seguras.

Do ponto de vista da criança, os limites podem parecer restrições, mas são também portões que protegem e dão garantia.

Outro aspecto importante é refletir sobre aquilo que ajuda a criança crescer com autonomia e responsabilidade. Se os pais satisfizerem todas as vontades dos filhos, estes cresceriam fracos e sempre mais incapazes de suportar uma frustração.

Os limites são um dos pilares para uma boa educação, pois fornecem segurança física e emotiva de que ela necessita para aprender as grandes lições de confiança, autocontrole e do comportamento ético. Nesse sentido, a Escola também ganha destaque, uma vez que as normas e limites devem ser trabalhados diariamente através de uma didática voltada para o respeito e amor.

Os limites abrigam o indivíduo. Com amor ilimitado e profundo respeito.

Os filhos precisam perceber que, durante a infância, estamos à frente de suas vidas, como líderes capazes de sujeitá-los quando não os podemos conter, e de guiá-los enquanto não sabem para onde vão.

Se o autoritarismo suplanta, humilha, o permissível sufoca.

Apenas uma atitude firme, respeitosa, lhes permitirá confiar em nossa idoneidade para governar suas vidas enquanto forem menores.

Os limites abrigam o indivíduo. Com amor ilimitado e profundo respeito.



Daniela Baroni Rainato

Pedagoga especialista em Psicopedagogia/ Educadora física

Gláucia Maria Silveira da Silva

Pedagoga especialista em alfabetização